

NÓ PINTCHA



ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

A alegria caracterizou a festa das crianças

A alegria caracterizou a festa das crianças da Guiné-Bissau. O Dia Internacional da Criança foi comemorado com manifestações desportivas, culturais e recreativas e com lanches oferecidos nas escolas. Isto no dia 1 e um pouco por todo o País.

Em Bissau, desde as oito horas que na Praça dos Heróis Nacionais reinava a animação. Os camaradas Nino Vieira, Umarú Djaló, Samba Lamine Mané, João da Costa, Pedro Ramos, Avito José da Silva, entre outros dirigentes do Partido e Estado desceram também á Praça e entraram na animação, demonstrando mais uma vez o valor que os dirigentes de hoje dão às crianças.

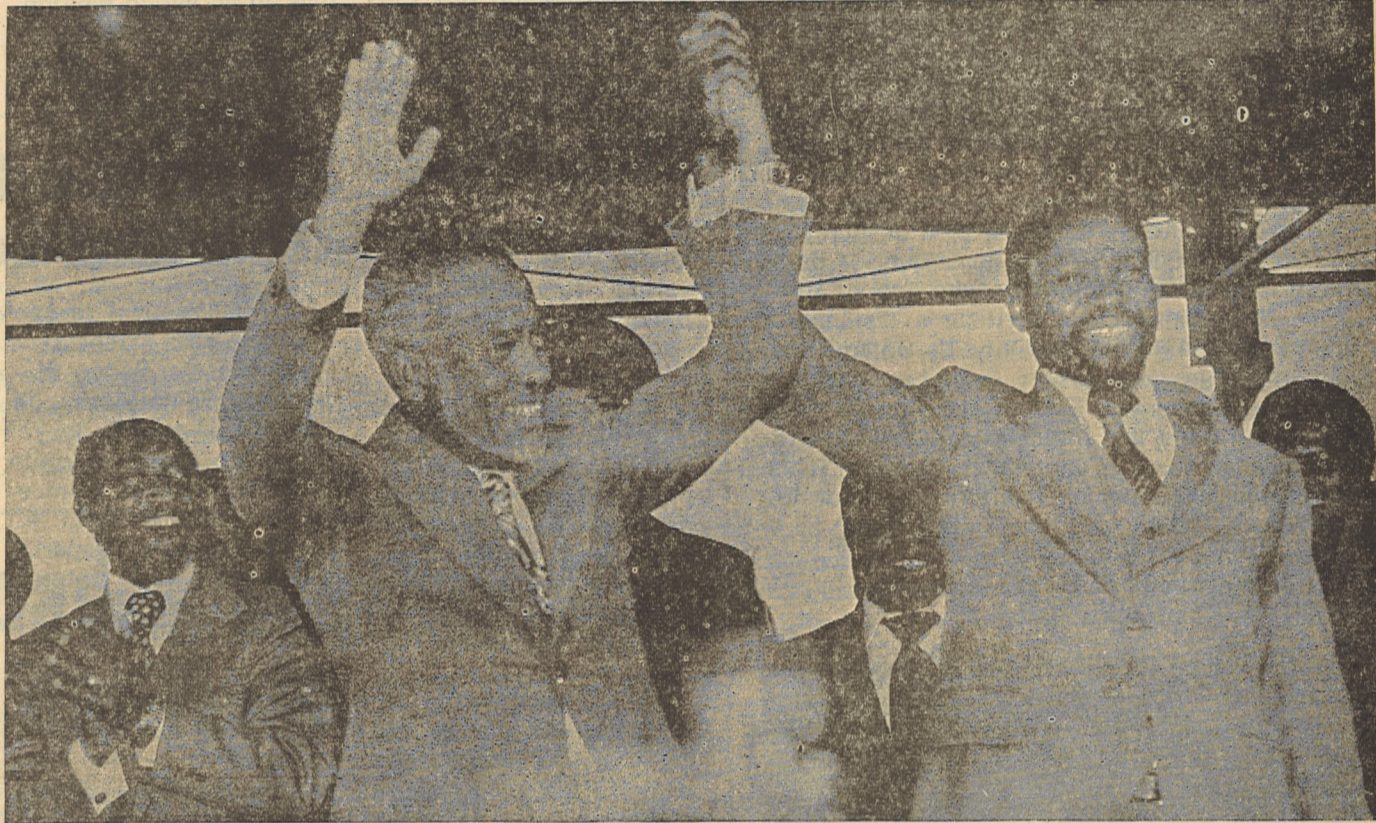
Os meninos de três a seis anos fizeram uma corrida de triciclo à volta da Praça, seguiram-se corridas de bicicletas para os meninos dos sete aos nove e dos dez aos 13. Já em fim de festa realizaram-se corridas pedestres igualmente correspondentes àqueles escalões etários.

A tarde, no Lino Correia, continuou a brinca-

deira. Crianças desceram de todos os pontos da cidade para assistir à gincana de bicicletas. Com o Lino Correia completamente cheio as crianças dos 10 aos 13 anos demonstram as suas habilidades na bicicleta, numa prova com 19 concorrentes.

Numa cerimónia simples realizada na sede da UNTG os participantes no seminário sobre a divulgação das leis do trabalho fizeram a entrega, a uma delegação dos Pioneiros Abel Djassi, de um donativo de cerca de dois mil pesos.

Para encerrar as comemorações do Dia da Criança no Sector Autónomo de Bissau, realizou-se no Salão do III Congresso uma sessão cultural, em que foram revelados os resultados do concurso infantil de Poesia das diversas regiões do país, com a seguinte classificação: Maria Vitória Diouf, região de Bolama, com 81 pontos, seguida por Braima Djaló, da região de Bafatá com 79 pontos e por último Eneida Miranda, do Sector Autónomo de Bissau, com 77 pontos.



Os camaradas Luiz Cabral e Samora Machel numa foto da visita que o Presidente do Conselho de Estado realizou a Moçambique em Julho do ano passado e que só agora se completa

Luiz Cabral visita Moçambique em vésperas do encontro de Luanda

O Presidente do Conselho de Estado e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, camarada Luiz Cabral, retomou ontem a visita oficial à República Popular de Moçambique, que havia sido interrompida em Julho do ano passado, pela trágica morte do camarada Francisco Mendes. Luiz Cabral completou então apenas dois dias do programa tendo visitado em Maputo, a escola de Formação de Professores, o Museu Nacional e um bairro popular.

O chefe de Estado que desta vez vai acompanhado dos camaradas Úmaro

Djaló, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Comissário de Estado das

Forças Armadas e Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, viajará no final desta sua visita, para Angola, a fim de participar na Cimeira de chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa, cuja data será confirmada brevemente.

Falando sobre esse primeiro encontro entre Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, Luiz

Cabral disse tratar-se de «um encontro de antigos companheiros de luta», onde irão ser estudadas «as experiências de cada um dos nossos governos e procuradas formas e medidas que favoreçam uma cooperação efectiva entre os nossos povos irmãos. Cooperação essa que deve corresponder aos profundos laços de amizade, solidariedade e ao capital de confiança

(Continua na página 8)

Mauritânia: Ould Saleck demite-se — formado novo governo



Ould Saleck

NOUAKCHOTT — A busca da paz no Sahara Ocidental é um dos principais pontos do programa do novo governo mauritaniano, um passado após a demissão do coronel Ould Saleck, que exercia funções de chefe de Estado.

Neste programa, exposto ontem pelo tenente-coronel Mohamed Khouna Ould Haidala, novo Primeiro-Ministro, o governo mauritaniano preconiza para a resolu-

ção do problema saharauí «o respeito das resoluções da ONU e da OUA, o direito do povo saharauí à autodeterminação, o diálogo com a Frente Polisário com vista a encontrar os meios de chegar a esta autodeterminação, e o reatamento das relações diplomáticas com a Argélia».

O chefe do governo mauritaniano indicou por outro lado que o

(Continua na página 8)

Deputados portugueses em Bissau

Rodésia invade Moçambique

(Página 8)

O que é a CEDEAO

(Centrais)

Golpe de Estado no Ghana

LOMÉ — Um golpe de estado militar saiu vitorioso ontem de manhã em Accra, anunciou um comunicado militar lido na rádio ganense captada em Lomé.

Este comunicado, emanado de um «Comité Insurrecional», que afirma controlar todo o país, lança um apelo a todos os polícias refugiados no quartel geral da polícia em Accra para deporem as armas, sob a pena de serem bombardeados.

É a segunda vez em 15 dias, e no momento em que o Gana está prestes a regressar a um regime civil, que se dá um golpe de estado, desta vez vitorioso. Ontem a tarde, a rádio ganense cessará bruscamente as suas emissões, das 15 horas e 45 minutos GMT, depois de um último comunicado do general Odartey Wellington, comandante-chefe das forças armadas, convidando os revoltosos a encontrarem-se com ele no estado-maior. (FP)

A tecla é sempre a mesma: Bolama

Bolama é como qualquer coisa sobrenatural que com o seu poder de acção suplanta tudo que o ser humano pode fazer. O homem pensa, idealisa, mas Bolama, habituada a promessas falsas e erros constantes, no passado não acreditava. Mas no presente vai encarando a possibilidade de uma vida melhor, pois a tecla da Reconstrução está a ser utilizada com força, e desta maneira teremos a prova que Bolama não morreu e jamais morrerá. A cidade só se podia perder e desaparecer se deixasse de ter dentro dos seus muros filhos e amigos que a amassem, ou se por ela deixassem de lutar e sofrer. Alguns dos seus bons filhos e amigos de alma forte, de iniciativa vibrante e sobretudo de coração apaixonado, impediram mais declínio, evitaram a estagnação e promoveram o progresso desta Bolama, aparentemente ferida pela desgraça. O sorriso alegre que já se nota nesta querida Bolama é indicação do futuro risonho que se aproxima. No entanto, custa verificar a distância, como se alheios estivessem às necessidades e realidades presentes. Estamos no Ano de Solidariedade, e é o ano indicado para todos carregarmos com força e vontade na Grande Tecla da Reconstrução, por amor à terra que é de todos nós.

De quem ama de coração esta ilha



Guiné-Bissau integrada na câmara de Compensação da África Ocidental

Numa cerimónia realizada anteontem à tarde nas instalações do Banco Nacional da Guiné-Bissau, foram abertas oficialmente as operações do nosso país com a Câmara de Compensação dos Estados da África Ocidental.

Ao acto assistiram além do Governador do Banco, camarada Victor Freire Monteiro, os camaradas Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros e sr. Windapo, Secretário Executivo da Câmara de Compensação dos Estados da África Ocidental e vários funcionários do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Na altura, o camarada Victor Freire Monteiro falou do papel que a Câmara de Compensação desempenha na unidade africana e, da maneira como podemos beneficiar da abertura das operações com este organismo.

Seguidamente, o sr. Windapo explicou os objectivos da Câmara e que a Guiné-Bissau aderiu a este organismo da nossa região africana em Maio de 1978, apesar de não ter ainda oficializada essa adesão.

A Câmara de Compensação foi fundada com o objectivo principal de promover transacções comerciais entre Bancos de países membros no sentido de economizarem as suas reservas em divisas, usando, para esse efeito, as moedas Nacionais para

todas as transacções intra-sub-regionais. As operações através do mecanismo de Compensação tiveram o seu início em Julho de 1976.

Dentro dos mecanismos da Câmara de Compensação, o dinheiro é transferido directamente por telex ou por correio aéreo entre Bancos da sub-região. Isto representa diversas vantagens em relação ao antigo método, através do qual as remessas de fundos na África

Ocidental eram encaminhadas para bancos europeus ou americanos. Este método, segundo afirmou o sr. Windapo, além de ser mais rápido, é igualmente menos dispendioso, com a cooperação de todos os serviços ligados ao processo. No entanto, ela não terá sucessos sem a cooperação dos outros serviços nos países dos Bancos membros.

Assim, é essencial que os Bancos recebam neste sentido uma cooperação

firme e activa dos serviços de comunicação para promover transacções comerciais, cooperação monetária e integração económica da sub-região da África Ocidental. De igual modo, a cooperação dos homens de negócios, da Câmara do Comércio e de todas as organizações comerciais e industriais é absolutamente necessária para se atingirem os objectivos traçados pelos Governadores dos nossos Bancos Centrais.

Entrega de prémios do mini-festival do BNG

O Mini-Festival levado a cabo pelo Centro de Formação do Banco Nacional da Guiné-Bissau, de 23 a 27 do mês findo, foi encerrado na passada quarta-feira, com a entrega de prémios pelo director daquele Departamento, camarada António da Luz Cabral, aos conjuntos «África Livre» (2.500 PG), «Lacarães» (segundo classificado (1.000 PG) e «Banguiné» — mini conjunto do BNG, último classificado (1.000 PG).

António da Luz Cabral, entregou ainda lembranças ao júri e um prémio especial aos componentes do «Banguiné», que segundo ele «são para os estimular a trabalharem mais e melhor».

O camarada Anselmo, presidente da Comissão Directiva do Centro de Formação do BNG, Padre Macedo, conhecedor profundo da música e que

fizera parte da mesa do júri, proferiram palavras de agradecimento. Foi assim que, depois de salientar a luta que aquele Centro vem travando, lado a lado, não sómente com certos organismos estatais, mas, sobretudo, com o Conselho Superior dos Desportos, no sentido de impulsionar a prática de desporto das chamadas restantes modalidades e das actividades culturais, o presidente da Comissão Directiva do Centro de Formação diria:

«Cabe-me expressar um vivo agradecimento a todos os atletas e dirigentes que se dignaram colaborar connosco, nomeadamente os atletas juvenis do BNG, da Escola Lawn Ténis, de futebol salão da UDIB, de Escola III Congresso, e as equipas masculinas e femininas de basquete do BNG Escola Amizade Guiné-Bissau -Suécia, Liceu Nacional e

Ténis Clube. Da mesma forma, queremos estender os nossos agradecimentos aos componentes dos mini-conjuntos: «África Livre», «Lacarães» e «Banguiné», pela forma categorica com que abrilhantaram o concurso musical, transmitindo o ritmo caloroso e esfuziante das canções interpretadas».

O Padre Macedo, felicitaria o BNG, na pessoa do seu Governador por esta iniciativa em favor da arte musical e do desporto.

Aos componentes dos conjuntos, o Padre Macedo chamou a atenção para a complexidade da arte musical, referindo que há vários aspectos em que um júri baseia a sua análise, nomeadamente, a afinação dos instrumentos e a execução da obra, requerendo tudo isso, uma aprendizagem constante.

Responde o povo

Kwame N'krumah: Obreiro e símbolo da Unidade Africana

O dia de África foi comemorado no nosso país no passado dia 25. A OUA, que muito deve às ideias e ao impulso de Kwame N'krumah, tem tido uma importante contribuição para a independência total do nosso continente.

Dado que Kwame N'krumah é também o patrono do liceu nacional, este dia foi festejado com uma palestra proferida pelo camarada Mário de Andrade convite da direcção do liceu, que evocou este grande africano e líder do Ghana.

A esse respeito ouvimos três pessoas:

KWAME N'KRUMAH ERA AMADO PELO SEU POVO

Rômulo Baskou Francisco — Opus, 13 anos, 4.ª classe — Ouvii atentamente as palavras do camarada Mário de Andrade. Falou de muitas coisas sobre Kwame N'krumah. Depois veio a mostrar-nos uma gravação com a voz de Kwame N'krumah. É

pál Eu já não me lembro de grande parte das coisas e além do mais eu tinha a meu lado um colega que fazia muito barulho, porque pensava que iria como tal não aconteceu, ele pôs-se a falar.

Gostei muito de ouvir o camarada Mário de Andrade principalmente quando dizia que Kwame era muito amado pelo seu

povo, que quando o ouvia falar tocavam... não sei, parece-me que era bom-bom. Mas o camarada Mário falou também de Cabral e disse que Cabral seguia as mesmas ideias de Kwame N'krumah.

EMOCIONANTES PALAVRAS

Fernando Mendes, Cá, 20 anos professor-estudante — A intervenção do camarada Comissário da Informação e Cultura foi muito brilhante, na medida em que ele soube realmente retratar a vida daquele que foi um dos grandes percursos da Unidade Africana e impulsionador da fundação da OUA. Falou ainda do desejo de Kwame N'krumah

em formar um governo continental.

Eu penso que isto é um exemplo vivo para todos os jovens. Tivemos a oportunidade de ouvir uma das gravações suas, que veio a fazer com que eu sentisse ainda mais uma emoção revolucionária, porque me parecia que ele estava mesmo presente no nosso meio e lembrei dumha frase bonita que o nosso líder imortal camarada Amílcar Cabral dizia: «é muito melhor ver uma vez do que ouvir várias vezes».

A terminar, quero apoiar a direcção por esta tão importante iniciativa que é a celebração do dia de África e do dia de Kwame N'krumah.

Genoveva das Ardenas Gomes, 19 anos, estudante — Antes de mais, queria endereçar os meus parabéns à direcção do liceu por esta tão importante decisão que é uma vez mais se festejar o dia de África, dia da OUA, uma organização que ocupa lugar cimeiro na vida do povo do nosso continente.

Ma, também queria louvar a brilhante intervenção do camarada Mário de Andrade, pela maneira singular, como soube falar da vida de um africano que tudo deu para que este dia pudesse ser festejado.

Penso que isso deve constituir um exemplo vivo para todos os jovens desta nossa terra e do

nosso continente.

Portanto, falar de Kwame N'krumah, e é isto que Mário de Andrade soube equacionar. Durante cerca de 50 minutos pôde fazer com que nós vivéssemos as obras dele, os momentos difíceis e momentos de glória de África.

Posso dizer que todos os jovens que ali estavam presentes, levarão consigo o exemplo daquele africano que lutou incansavelmente pela Unidade Africana.

Portanto, a direcção do liceu uma vez mais está de parabéns por esta tão louvável iniciativa, que nos permitiu conhecer mais um bocadinho da vida de Kwame N'krumah, e da vida de África.

A Escola do Partido arranca em 1980/81

Deverá iniciar em 1980/81, o funcionamento da Escola do Partido, cuja criação foi ratificada pelo III Congresso do PAIGC, realizado em Bissau, de 15 a 20 de Novembro de 1977, informou «Voz di Povo» de fonte ligada ao Secretariado do CNCV. As instalações da Escola, previstas para 60 alunos, em regime de internato, estão já avançadas, devendo comportar, além de 6 salas de aula, dormitórios, cantina e instalações administrativas, uma ampla sala de conferências e actividades culturais, um polivalente desportivo e residência do director.

Esta Escola ficará situada em S. Martinho Grande, a poucos quilómetros da capital, a meio caminho entre Praia e Cidade Velha.

«O programa do curso que deverá, em princípio

ter a duração de um ano lectivo informou Olívio Pires ao «Voz di Povo» — deverá responder às necessidades de formação política de quadros, tanto do Partido como dos Estados da Guiné e Cabo Verde, no que respeita a uma formação básica que permita uma interpretação científica da realidade e do projecto revolucionário em curso».

Com efeito, o Relatório do CSL ao III Congresso, apresentado pelo Secretário-Geral do Partido, camarada Aristides Pereira, expressa que «para que o nosso Partido desempenhe cada vez melhor a sua missão histórica, urge que seja intensificada a nossa acção no seio dos militantes no sentido do aumento acelerado dos seus conhecimentos, da sua escolarização e da superação cultural e ideológica». Neste sentido,

consigna como objectivos da acção de formação permanente dos militantes, entre outros, garantir que possuam a preparação ideológica suficiente, que lhes permita analisar os problemas do ponto de vista do Partido e encontrar as soluções e vias correctas na resolução dos problemas que se lhes ponham; prepará-los convenientemente de modo a poderem compreender e cumprir a política do Partido em matéria de desenvolvimento económico, política externa, educação, cultura, saúde, política social e outros domínios; garantir-lhes uma formação cultural adequada às responsabilidades cada vez mais complexas do Partido. Uma preparação adequada nos domínios de gestão e administração, com vista a capacitar esses militantes a assu-

mir funções de responsabilidade, tanto a nível do Partido e das organizações de massas, como do aparelho do Estado será uma das preocupações do programa do curso, em elaboração, garantiu Olívio Pires.

Com vista à formação do corpo docente da Escola do Partido, o PAIGC tem, desde que a decisão foi tomada pelo CSL, quadros em formação em países amigos e encara-se a selecção de quadros nacionais com formação em ciências sociais e políticas, direito, filosofia, economia política e história. A cooperação está sendo encarada, especialmente com a RDA, com vista ao preenchimento de alguns dos lugares docentes, na fase de arranque, e ao equipamento da Escola. O curso teórico-prático garantirá um nível médio de formação.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

OS PATRIOTAS DE BISSAU E OUTRAS PRAÇAS DEVEM ORGANIZAR-SE CADA DIA MELHOR E AGIR COM INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA.

Então, as autoridades coloniais de Bissau, tiveram medo. E resolveram espanar o seu medo com o sangue do nosso povo. Com autorização dos seus chefes colonialistas de Lisboa, resolveram matar no ovo a nossa consciência, afogar em sangue as nossas aspirações à liberdade, independência e ao progresso.

Resolveram massacrar os trabalhadores e estavam decididos a massacrar a própria população de Bissau, se esta manifestasse abertamente, na rua, o seu descontentamento.

Esta é, camaradas e compatriotas, a causa do massacre de Pindjiguiti. Por um lado, o medo que os criminosos colonialistas portugueses têm do nosso povo africano organizado e activo; por outro, o seu desejo de continuar para sempre a dominar e a explorar o nosso povo africano.

Hoje, doze anos após o massacre de Pindjiguiti, o nosso povo e muito particularmente os seus melhores filhos — todos os militantes do nosso Partido e todos os africanos patriotas e nacionalistas da nossa terra — podem lembrar o passado com orgulho e olhar para o futuro com confiança. Porque o nosso Partido, tendo tirado todas as lições dos acontecimentos do 3 de Agosto de 1959, soube desenvolver a nossa luta libertadora com consequência, reforçar-se cada dia mais, libertar a maior parte da Guiné, fazer progredir a nossa organização e a luta em Cabo Verde, construir uma vida nova nas regiões libertadas, conquistar um grande prestígio no plano africano e internacional e criar as nossas forças armadas revolucionárias do povo que cada dia com mais poder, dão golpes decisivos no inimigo colonialista, que tem os seus dias contados na nossa terra.

3 de Agosto de 1959 foi um dia de sofrimento, de afronta e de luta para a nossa terra, para todos os africanos dignos desse nome. Mas a luta corajosa do nosso povo, sob a bandeira gloriosa do nosso grande Partido, fez do 3 de Agosto um dia de sol novo para a nossa terra, o dia da nossa tomada de consciência nacional perante os criminosos colonialistas portugueses, o dia da nossa pátria africana, que a humanidade progressista, que ama a liberdade e a justiça, adoptou como sendo o dia da solidariedade internacional para com o povo da Guiné e Cabo Verde em luta.

Mensagem do Secretário-Geral, camarada Amílcar Cabral, por ocasião do 3 de Agosto de 1971.

(Continua no próximo número)

Pesca e actividades marítimas debatidas em Nantes

A administração, gestão e fiscalização da zona económica exclusiva, a exploração de recursos vivos, a organização do litoral e gestão portuária e a protecção do meio marítimo contra a poluição, foram os quatro temas intensamente debatidos durante a reunião sobre a pesca e actividades marítimas que, com o patrocínio dos Ministérios da Cooperação, Defesa, Indústria e Transportes, franceses, e organização das zonas pesqueiras francesas da Bretanha, Nantes, Normandia, etc, decorreu em Nantes de 7 a 12 de Maio.

Um dos objectivos desse encontro, no qual a delegação caboverdeana foi integrada pelos camaradas Humberto Bettencourt, Director Nacional das Pescas e José Luís Jesus, jurista do Ministério dos Negócios Estrangeiros e funcionário da embaixada de Cabo Verde em Portugal, consistia em permitir uma visão concreta das possibilidades de cooperação entre empresas francesas ligadas às actividades marítimas e diversos países do terceiro mundo.

Os trabalhos desenvolveram-se em dois aspectos distintos, consistindo o primeiro em mesas redondas entre personalidades científicas e industriais francesas e estrangeiras e responsáveis nos domínios

das pescas e outras actividades ligadas ao mar, de cerca de 40 países costeiros.

Uma das razões da realização do encontro de Nantes relaciona-se com a nova regulamentação da CEE (Comunidade Económica Europeia) que interdita aos países membros

qualquer acordo no domínio da pesca fora do âmbito da Comunidade, em conjugação com o facto de a maior parte dos países costeiros terem alargado a sua zona económica exclusiva para 200 milhas.

Contudo, a nova regulamentação não proíbe

acordos entre empresas, resultando daí, a necessidade de empresas francesas de expôr e comercializar a tecnologia e resolver o problema de sub-aproveitamento dos seus equipamentos que o alargamento da zona económica exclusiva de vários países implica.

Tarrafal: Um bloco de quatro moradias para funcionários

O problema das moradias para os funcionários em serviço no concelho do Tarrafal e a garantia de emprego aos trabalhadores, continuam a ser as preocupações constantes do Secretariado Administrativo. Nesta ordem de ideias, o Secretariado deu início à construção de mais um bloco de quatro moradias, o que garante o emprego a uma dúzia de trabalhadores. Os trabalhos estão divididos em duas fases e na primeira deve ser garantido o emprego a 30 pessoas.

Recorde-se que o bloco de 8 moradias concluído, em Janeiro último, assegurou a habitação para 7 funcionários, estando uma reservada para um médico que o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais deve enviar para o concelho ainda

este ano.

Entretanto, integrado no projecto hidro-agrícola do Tarrafal, foi aberto mais uma frente de trabalho na zona de Guindão. Zona muito acidentada, mas que possui uma bacia hidrográfica bastante importante. Com a passagem nesta região da estrada que liga Serra Malagueta à vila do Tarrafal, os desabamentos de pedras e de solos continuam a prejudicar os trabalhos agrícolas. É nesta óptica que o MDR, numa acção conjunta com o Secretariado Administrativo, decidiu abrir uma frente de trabalho para construção de diques, empregando

50 pessoas das zonas limítrofes de Guindão que, segundo o delegado do Governo, tiveram uma produção quase nula no

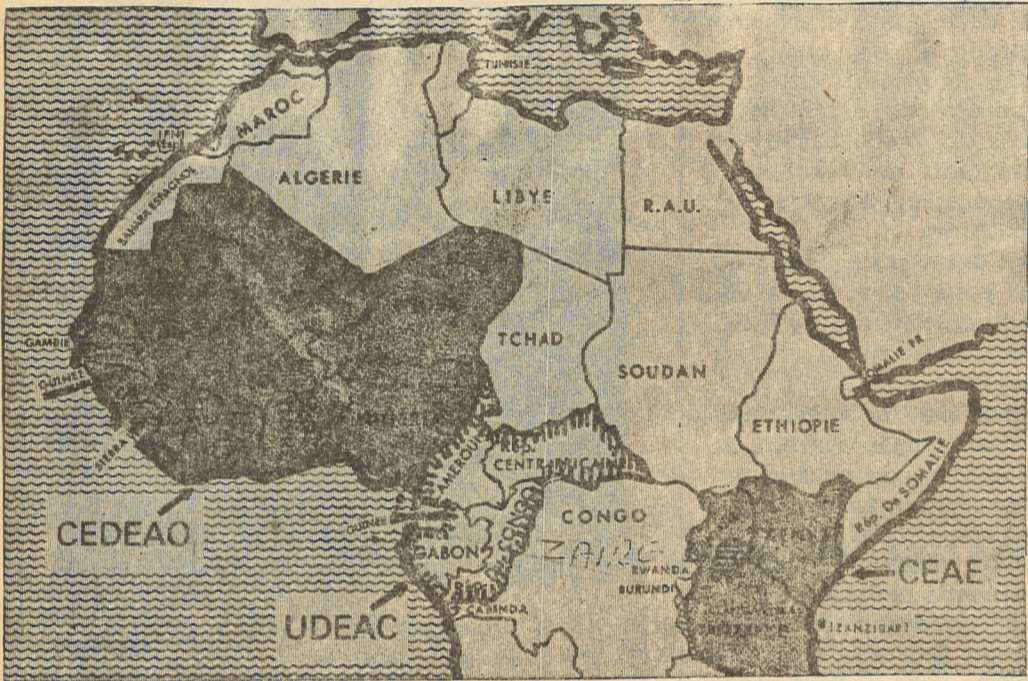
fim do ano agrícola.

FRACCIONISMO CONTINUA A SER TEMA NAS REUNIÕES DO PARTIDO

Por iniciativa do Comité do Sector, efectuou-se uma Assembleia de militantes e simpatizantes das secções de Manguí e Chão-Bom na ex-fábrica da vila do Tarrafal, sob a orientação do 1.º Secretário do Partido da Região de Santiago. Trabalho idêntico foi feito na Calheta, participando os militantes da Calheta, 5 de Julho, Ribeira de S. Miguel.

A reunião contou com a presença do camarada Luís Fonseca, membro do Conselho Superior de Luta do Partido e 1.º Secretário Nacional da JAAC.

CEDEAO: A COMUNIDADE A QUE



O tratado que criou a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental reflecte a ambição política dos 16 Estados que compõem a CEDEAO. Tem 48 artigos, agrupados em 9 capítulos.

Três meses após a criação da CEAO — Comunidade Económica da África Ocidental — por seis países africanos francófonos, os chefes de Estado da Nigéria e do Togo decidiram procurar uma outra via para a integração económica na quebra sub-região do continente.

Um ano mais tarde, algumas propostas sobre o assunto, redigidas por alguns ministros destes dois países foram apresentadas a doze Estados da sub-região.

Assim, em Dezembro de 1973, realiza-se em Lomé a primeira Conferência Ministerial de 15 Estados, que aceitam a proposta de constituição de uma Comunidade Económica; um grupo de juristas e de peritos estuda, em Janeiro de 1974, um projecto de acordo elaborado pela Nigéria e pelo Togo, cujo texto é novamente examinado numa reunião ministerial realizada em Monróvia, no mês de Janeiro de 1975.

Nesta base, representantes de 15 Estados da sub-região (Cabo Verde só aderiu em princípios de 1977) reunidos em Lagos, assinaram a 28 de Maio de 1975 o Tratado da CEDEAO — Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental — que, no dizer do presidente Félix Houphouët-Boigny, da Costa do Marfim, seria «o maior reagrupamento económico regional existente actualmente no continente africano».

Hoje, a CEDEAO compreende 16 Estados — Alto-Volta, Benin, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, República da Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Serra-Leoa, Senegal, e Togo — dos quais 9 são francófonos, 5 anglófonos, e dois de expressão oficial portuguesa, facto esse importante, pois tinha-se por impossível um verdadeiro diálogo e uma real e efectiva cooperação económica entre países que haviam conhecido coloniza-

ções diferentes, encontrando-se entre eles oito dos menos avançados do Mundo, segundo classificação da ONU.

OBJECTIVOS

Os objectivos da C.E.-D.E.A.O. são: «promover a cooperação e o desenvolvimento em todos os domínios da actividade económica, para elevar o nível de vida dos povos, aumentar e manter a estabilidade económica, reforçar as relações entre os membros, contribuir para o progresso e o desenvolvimento do povo africano».

Assim, a CEDEAO ultrapassa as ideologias dos diferentes países membros, para coordenar e dirigir o crescimento e desenvolvimento económico da sub-região.

O seu território, 6 milhões de quilómetros quadrados, oferece um mercado potencial de 130 milhões de habitantes, possuindo enormes recursos mineiros, agrícolas e pecuários. Produz perto de dois terços do cacau do mundo (2 bilhões de toneladas), sendo também um grande exportador de amendoim, borraça, café, bananas, algodão e madeira. Produz perto de 18 milhões de toneladas de cereais por ano, tem um efectivo de 2 milhões e meio de cabeças de bovinos e 50 a 60 milhões de ovinos e caprinos.

A riqueza do subsolo em bauxite, manganês, fosfatos, diamantes, co-

bre, petróleo e urânio, fazem da CEDEAO um bloco económico capaz de impôr os seus pontos de vista a qualquer interlocutor.

INSTITUIÇÕES

A estrutura orgânica da comunidade compreende a Conferência dos chefes de Estado e de Governo, o Conselho de Ministros, o Secretariado Executivo, o Tribunal da Comunidade, e as Comissões Técnicas, cujas funções se resumem a seguir:

CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO — é o órgão supremo da Comunidade e deverá reunir-se, pelos menos, uma vez por ano.

CONSELHO DE MINISTROS — constituído à razão de 2 representantes por cada Estado membro, reúne duas vezes por ano, sem prejuízo de sessões extraordinárias, competindo-lhe promover o funcionamento e desenvolvimento eficazes e harmoniosos da Comunidade, dar directivas a todos os órgãos subsidiários, etc.

SECRETARIADO EXECUTIVO — nomeado por 4 anos, tem por função a administração corrente da Comunidade e de todas as suas instituições.

TRIBUNAL DA COMUNIDADE — zela para que as regras de direito e os princípios de igualdade sejam respeitados na interpretação e aplicação do Tratado e dá resolução a quaisquer diferendos.

COMISSÕES TÉCNICAS E ESPECIALIZADAS — têm por tarefa apre-

sentar periodicamente relatórios e recomendações ao Conselho de Ministros, por intermédio do Secretariado Executivo, por sua própria iniciativa ou por determinação deste. Estão criadas as seguintes Comissões:

— Comissão do Comércio, das Alfândegas, da Imigração, das Questões Monetárias e dos Pagamentos;

— Comissão da Indústria, da Agricultura e dos

Recursos Naturais;

— Comissão dos Transportes, Telecomunicações e Energia;

— Comissões dos Assuntos Sociais e Culturais, podendo a Conferência dos chefes de Estado criar outras que julgar necessárias.

O Comité dos Bancos Centrais supervisiona o sistema de pagamentos dentro da Comunidade e apresenta recomendações periódicas ao Conselho de

Ministros, relativas ao funcionamento do sistema de compensações e outros problemas monetários.

O Comité dos Assuntos respeitantes aos Capitais assegura a livre movimentação dos mesmos dentro da sub-região.

A criação do Fundo de Cooperação, de Compensação e Desenvolvimento que em 1977 passou a dispor de um capital de 500 milhões de dólares

Eis o texto do comunicado final adoptado por unanimidade e já com as emendas que lhe foram introduzidas:

A Conferência anual dos chefes de Estado e de Governo da CEDEAO realizou-se de 28 a 29 de Maio de 1979 em Dakar, Senegal. Assistiram à conferência os seguintes chefes de Estado e de Governo, assim como os representantes acreditados:

Coronel Mathieu Kerekou, presidente da República Popular do Benin, Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde, Félix Houphouët-Boigny, presidente da República da Costa do Marfim, Alhadji Sir Dauda Jawara, presidente da República da Gâmbia, general Frederic William Kwasi Akuffo, presidente da República do Ghana, Luiz Cabral, presidente da República da Guiné-Bissau, Doutor William R. Tolbert Júnior, presidente da República da Libéria, general Moussa Traoré, presidente da República do Mali, Tenente-coronel Seyni Kountché, presidente da República do Níger, general Olusegun Obasanjo, presidente da República da Nigéria, Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, Doutor Siaka Stevens, presidente da República da Serra Leoa, general Gnassingbé Eyadéma, presidente da República do Togo, general Aboubacar Sangoulé Lamizana, presidente da República de Alto-Volta, Doutor Lansana Beavogui, Primeiro-Ministro da República Popular e Revolucionária da Guiné, Moulaye Ould Mohamed, ministro das Finanças e do Comércio da República Islâmica da Mauritânia.

O secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Edem Kodjo, o presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, Dr. K. Donkor Fordwoor,

o secretário-geral da CEAO, Moussa Ngom, o secretário-geral da ADRAO, S. Coulibaly, e o presidente das Câmaras de Comércio da África Ocidental participaram nesta reunião como observadores.

A Conferência exprimiu a sua profunda emoção perante a catástrofe aérea que atingiu a delegação mauritaniana no dia 27 de Maio quando se dirigia à presente cimeira.

O presidente Leopold Sedar Senghor, no seu discurso de boas vindas, e o general Obasanjo, na sua qualidade de presidente cessante, da conferência, renderam homenagem à memória do defunto Primeiro-Ministro da República Islâmica da Mauritânia, coronel Ahmed Ould Bouceif. Em nome dos seus colegas e de toda a comunidade, o presidente da conferência exprimiu a sua profunda simpatia e as suas condolências mais sinceras ao presidente, ao povo da Mauritânia e às famílias enlutadas perante o trágico e prematuro desaparecimento do Primeiro-Ministro e da sua comitiva no exercício dos seus deveres para com a C.E.-D.E.A.O. Três minutos de silêncio foram observados à memória dos defuntos. A Conferência examinou as recomendações apresentadas pelo Conselho de Ministros da CEDEAO e tomou decisões nos seguintes domínios:

PERÍODO DE CONSOLIDAÇÃO DAS TARIFAS ADUANEIRAS

A Conferência propôs a extensão de disposições do Artigo 13.2 do Tratado das tarifas aduaneiras e das barreiras não-tarifá-

Comunic

rias. Em seguida, os chefes de Estado e de Governo proclamaram o dia 28 de Maio de 1979 como data oficial do arranque do período de consolidação das barreiras tarifárias que durará dois anos.

REGRAS DE ORIGEM

A Conferência modificou os Artigos I e II do Protocolo relativo à definição da noção de produtos originários dos Estados membros. A emenda do Artigo I deste mesmo protocolo relativo à ratificação do texto francês definindo o «Valor acrescentado» para o tornar conforme o texto inglês. O Artigo 2/l.c. teve a seguinte emenda: o «preço FOB» é substituído pelo



Delegação da Guiné-B

preço fora da fábrica livre de taxas. Por outro lado a conferência decidiu que seria feitos estudos aprofundados durante este período de dois anos para a aplicação das regras de origem a fim de se poder iniciar a execução dos Artigos II.2, VII e VIII do Protocolo sobre a definição da noção de produtos originários dos Estados membros.

PERTENCEMOS

para financiar projectos de investimentos na zona, indemnizar os Estados membros prejudicados com perdas de receitas resultantes da redução de direitos aduaneiros e dar garantias a investidores extra-comunitários, completa o organigrama da CEDEAO.

No domínio comercial a Comunidade visa a criação, num prazo de 15 anos, de uma união adua-

neira, que culminaria com a adopção de uma pauta exterior comum. A seguir, e visando o mercado comum, a concretização de medidas tendentes a liberalizar os movimentos de pessoas, serviços e capitais.

Mais do que uma reunião aduaneira, a C.E.D.-E.A.O. é um quadro, comum para uma política activa de desenvolvimen-

to económico em diferente sectores:

A exploração dos recursos energéticos e mineiros visará uma política comum, especialmente sob o ponto de vista da produção e distribuição de energia bem como da prospecção, produção e transformação dos recursos minerais.

ado final

LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS NO INTERIOR DA COMUNIDADE

A Conferência assinou e convidou os Estados e aplicarem as disposições do Protocolo relativo à livre circulação de pessoas, ao direito de residência e de estabelecimento. Ao adoptar o presente protocolo, a conferência decidiu suprimir as formalidades de vistos impostas aos cidadãos da Comunidade que pretendam permanecer num outro Estado-membro por um período não superior a 90 dias. O protocolo estipula que seja estabelecido um programa por etapas para a aplicação do Direito de residência e de estabelecimento, tendo em conta

vias e os meios de aplicação do programa.

PROJECTO DE PACTO DE DEFESA

A conferência dos chefes de Estado e de Governo tomou nota de dois projectos de um pacto de defesa apresentados pelo presidente Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal e pelo presidente Gnassingbé Eyadema, presidente da República do Togo. A conferência encarregou o presidente do Conselho de Ministros e o Secretariado Executivo de convocar a reunião de uma Comissão Técnica composta pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa, das Finanças e dos Assuntos Económicos,

Comissário das Contas da CEDEAO.

COOPERAÇÃO CEDEAO-BAD

A conferência dos chefes de Estado e de Governo tomou nota da decisão tomada recentemente pelo Conselho de Governadores do Banco Africano de Desenvolvimento visando abrir o capital desta instituição à participação não regional.

SITUAÇÃO NO TCHAD

O chefe de Estado da Nigéria sublinhou o esforço de mediação actualmente desenvolvido no Tchad e pediu o apoio dos Estados membros da CEDEAO para que uma paz justa seja realizada.

A Conferência declarou-se satisfeita com a acção da Nigéria e recomenda a os tchadianos que respeitem o Acordo de Kano.

TCHAD: AGRADECIMENTOS

A conferência dos chefes de Estado e de Governo notou com satisfação os progressos realizados no desenvolvimento da comunidade e felicitou o Secretário Executivo e seus colaboradores pela contribuição que deram na realização desta obra.

A conferência exprimiu a sua gratidão à sua Excelência o presidente Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, ao Governo e ao povo senegalês pelo acolhimento caloroso e fraternal de que foram objecto e pelo apoio que deram ao Secretariado Executivo da Comunidade para a organização da cimeira e de outras conferências.

A conferência decidiu realizar a sua próxima reunião anual em 28 de Maio de 1980 em Lomé, Togo.

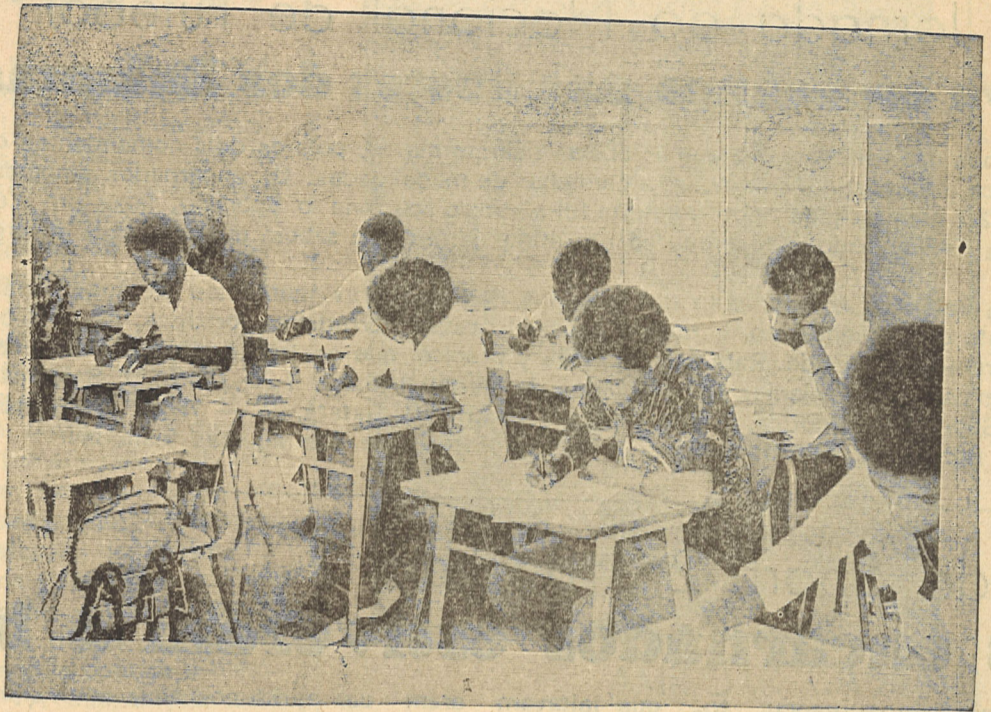
na quarta conferência da CEDEAO

assim como os chefes de Estado-Maior das forças armadas, encarregue de examinar os dois documentos e de submeter um relatório à próxima conferência cimeira.

NOMEAÇÃO DE UM COMISSÁRIO DAS CONTAS EXTERNAS

A conferência dos chefes de Estado e de Governo nomeou a firma R.A. Dillsworth e Com. como

Educação



Poderão ser revistos os limites de idade para o acesso ao ensino nas zonas rurais

Os critérios de limitação de idade na admissão de alunos no ensino secundário poderá ser objecto de revisão, particularmente no que respeita às zonas rurais, segundo levam a crer as palavras pronunciadas pelo Comissário da Educação Nacional, camarada Filinto Vaz Martins, quando se referiu à proposta apresentada à Assembleia Nacional Popular pelos deputados da região de Bissau (área exterior à cidade de Bissau).

A recomendação foi feita aos conselheiros regionais de Bissau pelos pais de alunos camponeses que contestam a fixação dos 15 anos como limite máximo de idade para a admissão de alunos na 5.ª classe, e 17 anos para a 7.ª classe. Para eles, o regulamento põe em desvantagem os jovens estudantes do campo que, por razões de ordem social, associadas à fraca motivação do sistema de ensino durante o domínio colonial, começam a escola com idade acima dos dez anos.

Em conversa breve com o «N.P.», nos corredores da Assembleia, o Presidente do Comité de Estado daquela região, camarada Orlando Nhaga, concordou com a opinião dos deputados e sugeriu o alargamento da margem de idade em pelo menos três anos para as zonas rurais.

Esta é uma questão que tem sido tomada em consideração pelos responsá-

veis da Educação, tanto assim que para o ingresso na 5.ª classe se adoptou a idade de 13 anos para as zonas urbanas e 15 para as rurais.

Conforme largamente se explicou no ano passado, a tomada dessa medida obedece criteriosamente às necessidades do momento, e é imposta pelo aumento explosivo de candidatos ao ensino, que «será superada a médio prazo» — segundo funcionários da Educação — logo que estejam em funcionamento as novas estruturas escolares de que o país carece.

Não se trata, de forma nenhuma, de diminuir a população estudantil, sendo apenas de procurar manter o número de cem mil alunos atingido no ano passado. Intui nessa decisão a falta de professores, em número e em qualidade, para garantir o bom funcionamento das aulas em todo o país, da carência de instalações e, por outro lado, a necessidade de melhor controle dos níveis de qualificações atribuídas aos alunos em diferentes graus de ensino, não descurando nesse sentido o papel que esses mesmos alunos representam como futuros quadros do país.

No entanto, em dois anos não seria possível que as coisas mudassem rapidamente, dado que nas escolas, sobretudo no ensino secundário, o número de alunos aumenta em cada ano. O facto não constitui obstáculo, no nosso entender, para a re-

visão do regulamento sempre que para isso haja soluções que se adaptem às realidades de cada momento. «É um problema sentido por nós na Educação, na região de Bissau pois ali temos mais de 80 por cento de estudantes com idades acima do limite estabelecido» — afirmou-nos o responsável regional de Ensino, camarada Armando Porcel.

«Compreendemos realmente e aceitamos as razões que levam o Comissariado a tal decisão. Porém, muitas vezes, durante as matrículas, por força das circunstâncias tivemos que nos adaptar à realidade que ali encontramos (que aliás deve ser semelhante em todo o interior do país). Era impossível irmos ao rigor das normas de idade, por que os jovens dessas áreas costumam ingressar no ensino muito mais tarde, em comparação com os das cidades, (onde as escolas já existiam há 30 ou 50 anos) e, quando concluem a quarta classe já não estão em idade de continuar os estudos».

Armando Porcel disse ainda que entende que o facto poderá contribuir, em certa medida, para o êxodo de jovens rurais para as cidades, em busca de possibilidades de emprego, a fim de se matricularem em aulas nocturnas (ali facilitadas por existência de instalações eléctricas e com menos rigor no controle de idades).

28ª Jornada do Nacional de Futebol Nova esperança nas hostes dos Balantas

Ainda não foi desta vez que as coisas ficaram claras, pois os dois comandantes do nacional de futebol, o Benfica e o Sporting, continuam a caminhar de mãos dadas. Os encarnados empataram, no sábado à tarde por 2-2 com o Ajuda Sport e à noite foi a vez do seu rival o Sporting, fazer um nulo frente ao Desportivo das FARP. Tudo indica que só na última jornada se saberá qual dos dois envergará as faixas de campeão.

Os Balantas, beneficiando dos empates dos «leaders», aumentou as suas esperanças. Tem agora só um ponto de desvantagem, e tudo é possível nestas derradeiras jornadas. As possibilidades das FARP parece terem-se dissipado. Para ser campeão é preciso que os três primeiros classificados percam todos estes últimos jogos. Vejamos os resultados da jornada: Gabú, 1 — UDIB, 0; Balantas, 1 — Cantchungo, 0; Ajuda Sport, 2 — Benfica, 2; Sporting, 0 — FARP, 0, Bafatá, 2 — Ténis, 3; Tombali-Bissorá, Farim-Bolama e Buba-Bula, não jogaram por falta de comparência das equipas visitadas.



Ajuda Sport, 2 - Benfica, 2

Os encarnados estiveram à beira de um colapso

A jogar sem se preocupar com o resultado final, o Ajuda Sport acabou por arrancar um empate frente ao Benfica, na tarde de sábado, no Lino Correia. Empate que tem sabor de vitória, já que as actuais aspirações do clube encarnado não admitem desperdício de pontos. E isso sabem os benfiquistas que, aliás, não foram capazes de esconder as suas tristezas, decidindo, fazer, através do delegado, o «jogo de secretaria», ao recorrerem ao protesto, alegando terem-se jogado dois minutos a menos.

No fim deste embate, não se falava noutra coisa que não fosse os minutos que ficaram por se jogar quando o árbitro J. Gomes deu por terminado o encontro. Dois minutos, diziam uns, outros dois minutos e meio. Aliás, houve quem dissesse que o seu relógio nunca atrasou nem adiantou um só segundo desde que o comprou, e que os minu-

tos que faltavam eram cinco. No meio de tudo isso, ficamos sem saber quem é que tinha o relógio certo, pois chegamos a não confiar nos nossos cronómetros, que marcavam, no momento do último apito do árbitro, 87 minutos e 58 segundos, o que significa, dois minutos e dois segundos para o termo da partida.

Falando propriamente do jogo jogado, temos a salientar que, de uma forma geral, este ficou muito aquém das possibilidades das duas equipas. Os primeiros 45 minutos decorreram com o Benfica a revelar-se mais equipa no capítulo de visão de jogo, mas sem, contudo, conseguir impôr a sua supremacia. Os minutos do Ajuda Sport fecharam o seu meio campo, não dando espaço de manobra aos encarnados que, privado de Niná, muito bem marcado por Beto Pontes (este ia atrás sempre que necessário

dar ajuda aos seus companheiros) dificilmente conseguiram ultrapassar a barreira que lhes era imposta pelo quarteto defensivo ajudense, comandado, nos lances de cabeça (o Benfica abusou muito nas incursões pelo ar), por Nelito e Gilmar.

Para intimidar o último reduto benfiquista, os ajudistas utilizavam contra-ataques. Foi assim que, numa das suas investidas, ou contra-ataques, Jorge conseguiu abrir o activo. Tatú, na marcação de um livre indirecto, pingou a bola para dentro da área. A defesa encarnada deixa-se antecipar. O guarda-redes Abel, vendo isso, resolve abandonar os postes e faz-se mal ao lance com Jorge. A bola escapa-se a ambos, mas é Jorge quem, de bicicleta aproveitou o ressalto, chutando para a baliza de certa. Este golo seria o único, da primeira parte.

A segunda parte foi um pouco mais viva em jogo

jogado. O Benfica, apesar do seu rendimento contínuo a estar longe do habitual, procurou com mais determinação o golo do empate. Este viria a aparecer demasiado cedo. Decorriam dois minutos deste segundo tempo, quando Niná, na transformação de um penaltie, estabeleceu a igualdade. O castigo máximo fora provocado pelo defesa direito ajudista Dange, ao aliviar a

bola com a mão dentro da área.

Com a obtenção deste tento, a vitória benfiquista parecia certa. No entanto, os encarnados ainda não tinham terminado de festejar o seu tento, quando o novo golo surgiu, e desta feita, para os ajudistas Marcou Beto Pontes, aos 4 minutos, também na transformação de penaltie a castigar mão de Zé Mané, dentro da área.

A equipa do Ajuda, que passou a jogar mais à defesa, no intuito de defender a vantagem (permitiu com este sistema que os encarnados se aproximassem da sua área, e errou também na substituição de Nando, bastante batalhador e com bom sentido de antecipação) viria a sofrer o golo de empate nos minutos finais, por culpa dos defesas e do guarda-redes.

Sporting, 0 - FARP, 0: O labor dos dois guarda-redes justificou o nulo

O nulo a zero bolas verificado no encontro de sábado à noite, que pôs frente a frente as formações do Sporting da capital e das FARP, traduz o que as duas equipas fizeram durante 90 minutos regulamentares, principalmente o labor dos dois guarda-redes, que não permitiram que as suas balizas fossem violadas.

As rápidas movimentações das duas equipas colocaram em constante perigo ambas as balizas, pondo em prova a capacidade dos respectivos guarda-redes. O futebol praticado no rectângulo do Lino Correia não decepcionou os espectadores que acorreram em grande número, para presenciar o despieque entre dois candidatos ao título deste campeonato que quanto mais se aproxima do fim mais difícil se torna.

As duas equipas apresentaram diferentes modos de movimentação. A equipa militar optou por tabelas rápidas, procurando com elas penetrar na área adversária. Na progressão para a baliza, os farpenses encontravam pela frente uma defesa exímia em antecipação e um guarda-redes que inspirava confiança aos colegas. O centro do ter-

reno não teve dono, apesar das duas equipas procurarem a todo o transe tê-lo sob o seu controle. No entanto, os sportinguistas foram mais rápidos na desmarcação, deste sector, e transpunham a bola rapidamente para o ataque, com passes em profundidade. Também os seus avançados tiveram que lutar renhidamente com a defensiva farpense e, quando ultrapassavam esta, encontravam-se perante um guarda-redes com categoria e possuidor de muitos recursos.

Após o reatamento, a substituição que o Sporting fez no seu meio campo fez com que a movimentação deste sector baixasse de rendimento.

Nesta altura, as «tabelinhas» das FARP começaram a funcionar quase a cem por cento. Os dois centrais viram-se livres e folgaram. Augusto Mário e J. Gomes integravam-se de vez em quando no ataque da sua equipa. O que valeu ao Sporting, neste período, foi o homem do último reduto, porque os defesas descontrolavam-se momentaneamente e permitiram, por vezes, que o sector ofensivo das FARP, penetrasse na sua área para tentar o remate. O árbitro Leonardo Cabral, coadjuvado por J.

Gomes e Graciano Ramos, esteve em grande plano. O seu trabalho foi facilitado pela correcção que imperou dentro do rectângulo.

A única nota negativa foi a cena que se passou na baliza que dá para a sede do Benfica. O sportinguista Carlos Fati, antes do início da partida, e com as equipas perfiladas rondou a referida baliza. Este gesto do sportinguista alertou os homens das FARP, que chamaram a atenção do árbitro. Este deslocou-se à zona, levando consigo os capitães das duas equipas. A superstição domina. Quando é que a tiraremos das nossas cabeças?

Anúncio

AVISO

A fábrica de Pré-fabricados Amizade Guiné-Bissau-Cuba, informa ao público que passa a ter os seguintes números de telefones e Cx postal: Telefones PBX — 2062 Direcção-Geral 2063 Direcção-Adminis. 2047 Cx. Postal 27

PRECISA-SE

Professor cooperante português com tardes e noites livres necessita urgente de professor árabe. Resposta ao «NÔ PIN-TCHA».

Mansoa—sede da primeira escola de ténis no interior

Mansoa foi escolhida para sede da primeira escola de ténis no interior do país, facto que foi abrilhantado com a deslocação, no domingo, a este Sector, de uma grande delegação da Escola Central de Lawn Tennis da Guiné-Bissau. Os alunos de todas as classes que compõem a Escola fizeram demonstrações, atraíram um enorme público ao «court» de ténis pertencente ao clube «Os Balantas», e conquistaram muitos adeptos e novos alunos para a futura escola de Mansoa.

Neste seu primeiro ensaio de divulgação do ténis pelas regiões, a delegação da ECLT, chefiada pelo professor Nuna Oliveira, teve a companhia honrosa dos camaradas,

João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal, Carlos Correia, Comissário das Finanças e presidente do CSD, e Avito José da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol. De entre os alunos da Escola que integraram a delegação, destacavam-se os camaradas Vasco Cabral Comissário do Desenvolvimento Económico e Plano, e Manuel Santos, Comissário dos Transportes e Turismo. No quadro do programa de divulgação do ténis no país, o professor Nuna aponta Bolama com o seguinte ponto de escala da Escola, aonde esta se deslocará brevemente, com o mesmo objectivo. De entre os fu-

turos praticantes desta modalidade em Mansoa, encontra-se o próprio presidente do Comité de Estado do Sector, Armando Forbes, que manifestou o seu entusiasmo por esta iniciativa, e recebeu a sua primeira lição, assim como o tesoureiro do Clube «Os Balantas», Joaquim Araújo (Quinzinho), a quem o professor Nuna encarregou de orientar os primeiros passos da Escola em Mansoa, entregando-lhe duas raquetes e seis bolas. Contamos apresentar, no próximo número, a reportagem desta deslocação da ECLT a Mansoa.

Angola

Aumento da produção do café

LUANDA — A quarta colheita do café em Angola após a independência será de cerca de 32 mil toneladas, o que representa um aumento de sete mil toneladas em relação a 1978, anunciou o ministro angolano do Plano, perante a Comissão Nacional criada para coordenar a colheita.

Contudo, com as reservas existentes, Angola espera exportar este ano 70 mil toneladas de café, o que lhe renderá cerca de 190 milhões de dólares. Eduardo dos Santos sublinhou que «Angola ainda não está totalmente restabelecida dos estragos causados pelas duas guerras. O capitalismo transformou Angola num

mercado consumidor de produtos semi-acabados, manufacturados através de indústrias dependentes de países ocidentais».

O ministro insistiu sobre a falta de quadros técnicos e sobre as dificuldades encontradas pelo seu país devido às condições climáticas.

NACIONALIZAÇÕES

Três empresas foram nacionalizadas em Angola. A sociedade «Indústria e Comércio de Minerais de Angola» (ICOMIANGOL) que tinha o monopólio da exploração do quartzo, passou para o controle do Estado. As exportações deste mineral rendiam cerca de um mi-

lhão e meio de dólares.

Segundo um decreto publicado recentemente em Luanda e assinado pelo presidente Neto, esta nacionalização responde à necessidade da reactivação, reestruturação e desenvolvimento da indústria mineira do país. A segunda empresa, «Manufatura Angolana de Borracha», especializada no fabrico de goma destinada à produção de pneus, foi nacionalizada devido à sua importância económica.

Finalmente, o último decreto do Conselho de Ministros de Angola nacionalizou a sociedade «Centro de Processamento de Dados». — (FP)

Zimbabwé: Frente Patriótica coordena operações militares

DAR-ES SALAM — Os dois movimentos de libertação que formam a Frente Patriótica do Zimbabwé decidiram coordenar as suas operações militares a fim de intensificarem a luta contra o regime fantoche de Salisbúria.

Desde a criação da

frente, em 1976, os dois ramos do movimento, a ZANU e a ZAPU têm realizado acções separadas.

A notícia sobre a coordenação das operações da Frente Patriótica foi confirmada pelos dois dirigentes máximos da frente, Robert Mugabe e Joshua Nkomo. Interrogado

sobre o regime do bispo Abel Muzorewa, Robert Mugabe declarou que este só existirá enquanto a Frente Patriótica não for bastante forte para intensificar a luta.

«Agora estamos reforçados e temos o apoio das forças progressistas do mundo», disse Muga-

be, acrescentando que «o regime não deverá durar muito», concluindo que «se os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a OTAN continuarem a apoiar o regime da Salisbúria, a sua duração e vida poderão ser prolongada, mas não indefinidamente».

Entretanto, os países da «primeira linha» (Tanzânia, Moçambique, Angola, Zâmbia e Botswana) e a Nigéria, apelaram a todos os Estados do mundo para não reconhecerem o governo fantoche da Rodésia.

Num comunicado publicado no final de uma reunião realizada no passado fim de semana, e destinada a elaborar uma nova

estratégia, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da «primeira linha» sublinharam que o estabelecimento do novo regime em Salisbúria não pode favorecer a resolução do problema rodésiano, e que o seu reconhecimento poria em perigo as relações desses governos com os países independentes da África.

Os participantes manifestaram a sua viva preocupação perante os actos do governo britânico e do Senado americano a favor do reconhecimento do governo ilegal rodésiano e do levantamento das sanções contra este país.

Nicarágua

Igreja católica condena o regime de Somoza

O regime ditatorial do presidente Somoza, isolado internacionalmente, acossado pelos guerrilheiros sandinistas e ameaçado por uma greve geral iminente, recebeu um novo golpe, com uma tomada de posição da hierarquia católica favorável à oposição.

A Conferência Episcopal de Nicarágua indicou anteontem que «os actos extremistas da insurreição revolucionária afectam-nos a todos, mas não podemos negar a sua legitimidade moral face à tirania evidente e prolongada que viola os direitos fundamentais das pessoas».

Escudado atrás de uma Guarda Nacional brutal, Somoza reprime a insurreição popular e, na tentativa de manter o poder internacionalizando o conflito, ameaçou no sábado atacar a Costa-Rica se este país prosseguir o que ele considera um apoio activo à ofensiva sandinista.

Reagindo a esta ameaça, a Venezuela reafirmou no domingo o seu apoio total à Costa-Rica em caso de agressão. Os dois países assinaram em Setembro último um pacto de defesa mútua em caso de ameaça à sua soberania e integridade territorial. (FP)

A criança em São Tomé e Príncipe



Es a casa que pertenceu a um colonialista português, enche-se agora com os risos cristalinos de 60 crianças, flores de esperança do povo de S. Tomé e Príncipe. Nas duas ilhas, o Estado, apoiado na iniciativa do movimento das mulheres, abriu nada menos que 105 jardins de infância, onde a mais nova geração encontra um ambiente propício ao máximo desenvolvimento das suas potencialidades físicas e intelectuais. (foto ADN)

Cooperação Jugoslávia Cabo Verde

O camarada Silvino da Luz, ministro da Defesa e da Segurança de Cabo Verde, que chefiava a delegação caboverdeana de visita a Hungria, foi ontem recebido em Belgrado pelo vice-presidente jugoslavo, Lazar Kolisevski. O encontro, indica a France Press citando fonte autorizada, fez ressaltar a vontade dos dois países de desenvolver uma cooperação bilateral multiforme. As duas partes, acrescenta a mesma fonte, constataram «com satisfação a identidade de ponto de vista dos

dois países no que respeita à política do não-alinhamento e à luta pela democratização das relações no mundo».

Por outro lado, num anterior encontro havido na passada sexta-feira com o secretário jugoslavo da Defesa, general Nikola Jubicid, as duas partes analisaram as possibilidades de desenvolver a cooperação entre as Forças Armadas dos dois países. A delegação caboverdeana visitou no mesmo dia a Escola Militar de Segurança em Pancevo, próximo de Belgrado.

SITUAÇÃO NO UGANDA

KAMPALA — As forças de libertação do Uganda concluíram antes ontem o avanço final na fronteira sudano-ugandesa, dando assim ao governo provisório do professor Yusuf Lule o controlo de todo o país. As forças de libertação ugandesa e os seus aliados tanzanianos foram recebidos como heróis em Moyo, na fronteira sudano-ugandesa. (FP)

LIBÉRIA: DEMITIDO O MINISTRO DA JUSTIÇA

MONRÓVIA — O ministro da Justiça da Libéria, Oliver Bright, foi demitido das suas funções na passada sexta-feira pelo presidente William Tolbert, anunciou-se oficialmente em Monróvia. Segundo um comunicado oficial, a sua carta de demissão, chefe de Estado acusou Bright de «desprezo total para com a autoridade presidencial». O ministro teria recusado informar Tolbert das suas observações a respeito de uma queixa feita contra o pelo advogado de um banês, preso e detido por ordens do ministro da Justiça.

O advogado, que é filho do presidente Tolbert, acusou Bright de «prática ilegal» e pediu ao presidente para investigar sobre a detenção «injusta» do seu cliente. O vice-ministro da Justiça, Robert Tubmanli, dirige provisoriamente a pasta da justiça.

ELEIÇÕES NO CONGO

BRAZAVILLE — Uma campanha de sensibilização decorre em toda a República Popular do Congo, por ocasião das próximas eleições dos órgãos do poder popular e referendo constitucional em Julho próximo. Um decreto presidencial finando as disposições relativas a estas eleições foi recentemente publicado pela Agência Congoleza de Informação. (FP)

COOPERAÇÃO NIGÉRIA-ÍNDIA

NOVA-DELI — A Índia vai ajudar a Nigéria a construir um complexo industrial destinado a produzir máquinas e ferramentas. Um protocolo de acordo neste sentido foi assinado na quinta-feira passada na capital indiana entre o ministro da Indústria da Índia, Geórgio Fernandes, e o delegado nigeriano para a Índia, R.A. Adeley. (FP)

Não-alinhados preparam VI Cimeira de Havana

COLOMBO — A reunião do Bureau de Coordenação do Movimento dos Não-Alinhados decorre desde ontem em Colombo, capital do Sri Lanka. Esta reunião, a nível de embaixadores, prepara a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 88 países pertencentes ao movimento.

Os 25 membros do Bureau de Coordenação estão divididos em dois grupos de trabalho para discutir questões políticas e económicas. O bureau estudará nomeadamente o pedido de suspensão do Egipto e o problema da representação do Kampuchea.

Enquanto o Iraque e a Síria pediram a suspensão do Egipto, este país propôs a inscrição na ordem do dia do efeito que poderá causar esta tomada de posição à unidade e coesão do movimento. Por outro lado, soube-se em Colombo que o Irão apresentou oficialmente a sua candidatura como membro do Movimento dos Não-Alinhados, assim como o Paquistão, o Surinam e a Grenada.

POSIÇÕES DA GUINÉ-BISSAU DEFENDIDAS POR VICTOR SAÚDE MARIA

O camarada Victor Saúde Maria representa a Guiné-Bissau na reunião do bureau de coordenação do Movimento dos Não-Alinhados que desde ontem decorre no Sri Lanka. Sábado passado, ao partir para a reunião, o camarada Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros adiantou-nos o essencial das posições que o nosso país vai ali defender.

Assim, sobre o governo fantoche criado no Zimbabué, que procura o seu reconhecimento por parte de países membros do movimento dos Não-Alinhados, Victor Saúde Maria manifesta-se preocupado com a situação que considera perigosa, e aponta como única via fazer frente a essa tentativa, o reforço de apoio aos movimentos em luta.

«Mas», acentuou, «é fundamental que esses movimentos se unam para de facto poderem intensificar a luta pela libertação do Zimbabué».

No respeitante aos conflitos entre os países membros, o Comissário dos Negócios Estrangeiros falou na hipótese do pedido de expulsão do Egipto do movimento, proposta essa que julga que será levantada pelos árabes e que vem na sequência do boicote que decidiram impôr ao Egipto em todas as organizações internacionais devido ao acordo assinado com o Israel.

«Nós não tomamos qualquer posição quanto à expulsão do Egipto do seio dos não-alinhados. Pensamos que o problema deve ser discutido na Cimeira dos Chefes de Estado de Havana, e devemos fazer tudo para evitar a sua discussão em Colombo», afirmou Victor Saúde Maria. E acrescenta que, conforme o nosso Governo já tinha defendido na reunião islâmica de Fez (Marrocos), «achamos que o problema da expulsão do Egipto deve ser discutido na OUA, e que só ela é que deve decidir da sua expulsão ou não do seio do movimento».

Portugal: O governo por um fio

A moção de censura que o Partido Socialista leva hoje ao Parlamento português, para discussão provavelmente, na quinta-feira, constitui o mais directo ataque até este momento desferido ao Governo do Primeiro-Ministro Mota Pinto e o primeiro indício concreto de que o IV Governo Constitucional não deverá atingir o fim deste mês ainda no poder.

Os socialistas faziam depender a apresentação da moção da votação do Orçamento Geral do Estado para 1979. Como o Orçamento já foi aprovado na generalidade (votos favoráveis do CDS e dos deputados ex-PSD, abstenções do PS e do PSD e votos contra do

PCP e UDP) Mário Soares ficou com o caminho livre.

Para já, o PS garante introduzir alterações de especialidade no Orçamento (como sejam a retirada do imposto suplementar sobre o 13.º mês) que certamente descontentarão Mota Pinto. Depois disso, vem a moção de censura que conta com o apoio expresso do PCP. Os votos dos dois partidos bastam se se repetirem dias depois, quando da moção que vai ser também apresentada pelo Partido Comunista, conforme este já prometeu durante o Congresso realizado no Barreiro — para derrubar o Governo.

O CDS, de Freitas do Amaral votará contra a

moção de censura, conforme declarações preferidas no domingo pelo n.º 2, Amaro da Costa, e porque, no dizer deste líder centrista, a moção «faz o jogo do PCP». O PSD fez saber, pela boca do seu chefe, dr. Sá Carneiro, que votará contra qualquer moção apresentada pelo Partido Comunista mas que, perante a moção do PS, adoptará uma de duas atitudes, ou se abstém (se a moção visar a formação de um V Governo de base socialista) ou vota a favor (se a moção dos socialistas apontar para a realização de eleições intercalares). Esta última solução é a que os sociais-democratas mais têm reclamado nos últimos tempos. Mas

não é tão desejada pelos socialistas.

Com esta perspectiva, o Governo de Mota Pinto deve estar mesmo a aproximar-se do fim. Até agora e não obstante os ataques que de quase todos os quadrantes partidários lhe têm sido opostos o Governo aguentou-se. Mas a moção de censura do PS ameaça tornar-se fatal até porque, à segunda moção aprovada, o Governo tem mesmo que pedir a demissão ou ser exonerado pelo Presidente da República.

Há uma vaga hipótese de o Governo não ser forçado à demissão: seria o PS abster-se de votar a moção de censura que o Partido Comunista também se prepara para apresentar na Assembleia. Mas tal não é muito crível. Ainda no domingo à tarde, num comício do seu partido, Mário Soares desenvolveu um longo requisiório contra o prof. Mota Pinto e a maioria dos seus ministros, acusando-os, nomeadamente, de se agarrarem ao poder como lapas e de distribuírem os seus homens por todo o aparelho de Estado com o intuito de se manterem no poder para além do admissível.

Soares acusou Mota Pinto de falta de coragem política por não ter apresentado ao Parlamento uma moção de confiança. «Foi o que nós fizemos em circunstâncias bem mais favoráveis ao Governo», disse o Secretário-Geral do PS, referindo-se à moção com que o Parlamento derrubou o I Governo Constitucional.

Como se tudo isto não bastasse, é dada como certa a demissão do super-ministro Jacinto Nunes, responsável das pastas de Economia e Finanças retirando ao Governo de Mota Pinto a homogeneidade de que tanto se reclama. Esta demissão é esperada para o dia 6, ou seja, logo que termine a discussão na especialidade do Orçamento Geral do Estado.

Deputados portugueses em Bissau

Uma delegação parlamentar portuguesa iniciará amanhã dia 6, uma visita oficial de uma semana ao nosso país a convite da Assembleia Nacional Popular. A delegação será chefiada pelo vice-presidente da Assembleia da República José Vitor-

no, e dela fazem parte deputados João Lima, Gomes Carneiro e Carlos Cordeiro (PS), Casimiro Cordeiro e Augusto Sousa (P.S.D.), João Pulido Valente (CDS) e António Zuarde (P.C.P).

Os parlamentares portugueses efectuarão algu-

mas visitas ao interior do país.

Recorde-se que em Janeiro de 1978, quando visitou oficialmente Lisboa, o Presidente Luiz Cabral convidou uma delegação da Assembleia da República Portuguesa a visitar o nosso país. A visita chegou a estar prevista algumas vezes, num caso foi mesmo oficialmente anunciada, mas só agora se concretiza.

Africa do Sul: Demissão do racista Vorster

CIDADE DO CABO — O presidente racista sul-africano, John Vorster, demitiu-se ontem, depois que foi desmascarada a sua implicação no escândalo financeiro conhecido por «Muldergate». Um pouco antes, a comissão de inquérito constituída para averiguar sobre o escândalo dos fundos secretos do departamento da Informação, publicara um relatório no qual confirmava as importantes responsabilidades de Vorster neste assunto.

A notícia foi divulgada

pelo Primeiro-Ministro Pieter Botha, que indicou que o presidente do senado, Marais Viljoen, assumirá provisoriamente a chefia do Estado.

A comissão de inquérito, presidida pelo juiz Rudolph Erasmus, considerou no que relatório que Vorster conhecia os mais pequenos detalhes das operações financeiras do antigo departamento da Informação, cujos fundos eram utilizados para melhorar a imagem do «apartheid» no estrangeiro.

Nova agressão rodesiana contra Moçambique

SALISBÚRIA — As forças repressivas rodesianas apoiadas pela aviação lançaram ontem uma nova agressão (mais uma) contra os campos de refugiados do Zimbabué dentro do território moçambicano, atravessando a fronteira em direcção à província de Tete, no noroeste de Moçambique.

Esta notícia foi dada pelas próprias autoridades ilegais de Salisbúria e ainda não foi confirmada em Maputo. (FP)

Luiz Cabral em Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

existente entre os dirigentes dos respectivos povos».

Informa-se ainda que o dirigente do Estado guineense fez ontem uma escala técnica em Lagos (Nigéria) onde foi saudado pelo Presidente Olu-segun Obasanjo, e per-

noitou em Brazaville, a convite do chefe de Estado, Sassou Nguesso, com quem manteve trocas de impressões sobre as relações entre a Guiné-Bissau e a República Popular do Congo e questões da actualidade internacional, particularmente ligadas à luta dos povos da Africa Austral.

Novo governo na Mauritânia

(Cont. da 1.ª página)

seu gabinete continuará «a aplicação do plano de recuperação económica e financeira já elaborado», e vai promover «uma economia aberta e livre dos apertos quotidianos do Estado».

O tenente-coronel Haïdala lembrou finalmente «a proibição absoluta e total de toda a actividade política» e insistiu no facto de que o seu governo «continuará a mesma política exter-

na baseada na busca dos nossos interesses e na consolidação dos laços de amizade».

Por seu lado, o tenente-coronel Mohamed Mahmoud Ould Louly, novo presidente do «Comité Militar de Salvação Nacional» e chefe de Estado, que substituiu Mustafa Ould Saleck, demitido anteontem, segundo o Comité Militar, «por razões pessoais», declarou o CMSN e o governo

mauritaniano estão conscientes da amplitude das dificuldades que fazem face.

Entre estas dificuldades, afirmou Ahmed Louly, figuram em primeiro lugar «o restabelecimento da paz na região (Sahara Ocidental) e a reconstrução da economia nacional».

O problema do Sahara Ocidental será um dos temas das conversações entre o novo chefe de Estado mauritaniano e o mi-

nistro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, que se encontra desde ontem em Nouakchott.

A questão saharau também foi debatida durante o encontro, no sábado, entre Edem Kodjo, secretário-geral da OUA, e o Primeiro-Ministro espanhol, Adolfo Suárez. Kodjo encontra-se desde ontem em Fez, onde deve ser recebido pelo rei Hassan II de Marrocos. (FP)